
PSICOPEDAGOGIA NO CENÁRIO EDUCACIONAL CONTEMPORÂNEO: uma investigação bibliográfica sobre sua evolução e contribuições, com reflexões interdisciplinares

Jéssica Oliveira Torres¹⁸
Pauliane Aparecida de Moraes¹⁹

RESUMO

Este artigo realiza uma revisão bibliográfica sobre a Psicopedagogia, destacando sua importância na educação. Autores como Almeida, Gonçalves, Aragão, Cassiani, Souza, Pacheco, Menezes e Peres oferecem perspectivas valiosas sobre temas como a função da escola na aprendizagem e a crise de aprendizagem no sistema educacional. A Psicopedagogia, como disciplina interdisciplinar, concentra-se no processo de aprendizagem, propondo estratégias para superar dificuldades. Sua definição abrange a ciência que investiga as características da aprendizagem humana, com abordagens clínica e preventiva. A evolução histórica da Psicopedagogia, desde sua origem na Europa até sua consolidação no Brasil, é discutida. Teorias de Piaget, Vygotsky e Wallon contribuem para a compreensão do processo de aprendizagem infantil. A Psicopedagogia destaca-se como aliada na formação de cidadãos críticos, promovendo parcerias com professores para superar dificuldades de aprendizagem. A relação do psicopedagogo com o professor, escola e família ressalta a interdependência desses atores na promoção da aprendizagem. O artigo evidencia que a Psicopedagogia desempenha um papel transformador, identificando, tratando e prevenindo dificuldades de aprendizagem, promovendo uma abordagem holística e colaborativa para o desenvolvimento integral dos alunos.

Palavras-chave: Psicopedagogia. Aprendizagem. Intervenção. Educação.

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo propõe uma análise aprofundada do papel desempenhado pela Psicopedagogia no cenário educacional contemporâneo, abordando sua evolução histórica e contribuições para a compreensão e enfrentamento dos desafios presentes na promoção da aprendizagem efetiva. Por meio de uma revisão bibliográfica criteriosa, exploraremos as perspectivas de renomados autores, tais como Almeida, Gonçalves, Aragão, Cassiani, Souza, Pacheco, Menezes e Peres.

¹⁸ Pós-graduanda em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela Faculdade Famart. E-mail: jblessdesign@gmail.com.

¹⁹ Professora orientadora do estudo e do artigo. Professora dos cursos de Graduação e de Pós-Graduação lato sensu da Faculdade Famart – Itaúna-MG. Graduada em Psicologia, Especialista em Psicopedagogia e Mestra em Educação.

O objetivo primordial desta pesquisa consiste em analisar e contextualizar a atuação da Psicopedagogia, considerando sua trajetória histórica, embasamento teórico e os desafios contemporâneos no âmbito educacional.

Como a Psicopedagogia se posiciona diante das complexidades inerentes ao sistema educacional atual? De que maneira ela contribui para a compreensão e superação dos desafios, promovendo uma aprendizagem efetiva entre os educandos?

Para alcançar os objetivos propostos, optamos por uma abordagem de revisão bibliográfica, selecionando obras relevantes que abordam a Psicopedagogia e sua evolução ao longo do tempo. Autores como Almeida, Gonçalves, Aragão, Cassiani, Souza, Pacheco, Menezes e Peres foram escolhidos pela relevância de suas contribuições teóricas.

A compreensão aprofundada da Psicopedagogia revela-se crucial para profissionais da educação e pesquisadores, proporcionando uma abordagem mais abrangente e eficaz diante dos desafios contemporâneos da aprendizagem. Este estudo busca contribuir para a construção de uma base sólida de conhecimento sobre a Psicopedagogia, destacando seu impacto e relevância no contexto educacional.

2 DESENVOLVIMENTO

Este estudo realiza uma revisão bibliográfica para fundamentar a pesquisa, explorando diversas produções acadêmicas relacionadas à Psicopedagogia e seu papel crucial na educação. Autores como Almeida, Gonçalves, Aragão, Cassiani, Souza, Pacheco, Menezes e Peres oferecem perspectivas valiosas sobre a importância dessa disciplina no contexto educacional.

Almeida (2010) destaca a função da escola em garantir a melhor aprendizagem possível, incentivando uma mentalidade crítica entre as crianças. Gonçalves (2007) aborda a complexidade da análise do desenvolvimento da Psicopedagogia no Brasil, especialmente nas instituições de saúde e educação pública e privada. Aragão (2010) sublinha a importância do Psicopedagogo na busca por soluções para as dificuldades de aprendizagem, enquanto Cassiani (2009) ressalta seu papel na orientação dos professores e no diagnóstico das dificuldades apresentadas pelos alunos.

Souza (2013) explora os problemas de aprendizagem como temas instigantes, enfatizando a necessidade de pesquisa psicopedagógica para compreender e superar essas

dificuldades. Pacheco (2015) destaca a atuação bem-sucedida da Psicopedagogia nas instituições, transformando as dificuldades de aprendizagem no ambiente escolar. Menezes (2011) aponta a crise de aprendizagem no sistema educacional contemporâneo, ressaltando o aumento de alunos com dificuldades e a contribuição essencial da Psicopedagogia.

Finalmente, Peres (2007) destaca o crescente interesse na Psicopedagogia, incentivando a investigação da prática do professor-psicopedagogo. A autora conclui que é fundamental que o profissional esteja atento não apenas às dificuldades, mas também às possibilidades dos alunos, considerando tanto os fatores internos quanto externos à instituição que podem influenciar o desenvolvimento educacional. Essa revisão bibliográfica proporciona uma base sólida para a pesquisa, demonstrando a relevância da Psicopedagogia na compreensão e enfrentamento dos desafios educacionais contemporâneos.

2.1 DEFINIÇÃO DE PSICOPEDAGOGIA

A Psicopedagogia, como disciplina interdisciplinar, focaliza a compreensão e resolução dos desafios associados à aprendizagem. Essa área de estudo abrange diversos campos, como Psicologia, Pedagogia, Psicanálise, Linguística, Fonoaudiologia e Medicina.

Segundo Picetti e Marques (2016), a Psicopedagogia concentra-se no processo de aprendizagem, propondo estratégias para superar as dificuldades. Já Anjos e Dias (2015) destacam seu papel na resolução de conflitos relacionados à aprendizagem, utilizando abordagens individual e coletiva.

Bossa (2000) define a Psicopedagogia como a ciência que investiga as características da aprendizagem humana, visando identificar, tratar e prevenir alterações no processo de aprendizagem. O trabalho psicopedagógico divide-se em abordagens clínica e preventiva.

No trabalho clínico, o psicopedagogo reconhece sua subjetividade ao estudar outros sujeitos, conforme destaca (FERNÁNDEZ, 1991). A prática clínica, aliada à construção teórica, é essencial para a Psicopedagogia. O aprendizado é percebido como um processo inconsciente, moldando a maneira como cada indivíduo se aproxima do conhecimento.

Ao explorar as diversas facetas da aprendizagem, a Psicopedagogia emerge como um instrumento vital na compreensão e superação dos desafios educacionais. A abordagem

clínica, aliada à construção teórica, ressalta a importância do psicopedagogo na promoção de estratégias eficazes para a aprendizagem, contribuindo para a formação de sujeitos autônomos e competentes.

2.2 EVOLUÇÃO DA PSICOPEDAGOGIA EM ÂMBITO GLOBAL E NO CONTEXTO BRASILEIRO

A Psicopedagogia, originada no século XIX na Europa, surgiu em resposta ao agravamento dos problemas de aprendizagem, coincidindo com a ascensão do capitalismo industrial e a transição do regime monárquico para a supremacia burguesa (BOSSA, 2000). O crescimento industrial e tecnológico, contudo, relegou os ideais burgueses de igualdade entre as classes, levando à criação de duas classes distintas: operários e empresários. Esse cenário gerou a necessidade de justificar as disparidades sociais, impulsionando a busca por explicações científicas.

No século XIX, teorias científicas, notadamente a evolucionista de Charles Darwin, integraram as ciências naturais, humanas e sociais, direcionando a atenção para o estudo do corpo humano pela Psicologia. A Psicopedagogia emergiu com escolas realizando testes para compreender as variações no rendimento dos alunos.

No período de 1904 a 1908 testemunhou o surgimento das primeiras consultas médico-pedagógicas, visando encaminhar alunos para classes especiais. No final do século XIX, a equipe médico-pedagógica, originada da neuropsiquiatria infantil, começou a abordar problemas neurológicos associados à aprendizagem. A conhecida psiquiatra Maria Montessori introduziu um método "sensorial" de alfabetização, inicialmente para crianças retardadas, posteriormente estendido a todas as crianças, persistindo em muitas escolas.

Em 1946, os Centros Psicopedagógicos surgiram, visando tratar comportamentos inadequados de crianças, unindo Psicologia, Psicanálise e Pedagogia. A medicalização dos estudos neurológicos e psiquiátricos, inicialmente centrados em hospícios, infiltrou-se nas escolas, classificando crianças com dificuldades de aprendizagem como "anormais".

A psicopedagoga francesa Janine Mery, em 1948, definiu a "Pedagogia Curativa" como terapêutica para crianças desadaptadas, introduzindo-a no Centro de Psicopedagogia de Estrasburgo. O tratamento psicopedagógico, conforme Paín, visa o desaparecimento do

sintoma, permitindo que o sujeito aprenda normalmente, enfatizando sua relação com a aprendizagem.

No Brasil, a Psicopedagogia surgiu na década de 70, influenciada por teorias argentinas associadas à "disfunção cerebral mínima" (DCM) (BOSSA, 2000). Com a atribuição do rótulo de DCM a 40% das crianças na escola, a Psicopedagogia encarou desafios sociopedagógicos. A década de 80 trouxe uma perspectiva de "ensinagem", transferindo o fracasso escolar ao sistema educacional, particularmente afetando crianças de classes pobres.

A Psicopedagogia, inicialmente centrada na clínica, incorporou uma abordagem preventiva nas escolas. Os cursos de especialização no Brasil, a partir do final dos anos 70, buscaram soluções para as dificuldades de aprendizagem, inspirados em modelos médicos. Atualmente, a Psicopedagogia brasileira destaca-se pela abordagem terapêutica, enfocando aspectos afetivos da aprendizagem e evoluindo para reflexões sobre a identidade e papel do psicopedagogo no contexto escolar.

2.3 IDEIAS SOBRE O PROCESSO DE APRENDIZAGEM

O profissional de Psicopedagogia deve possuir uma compreensão aprofundada sobre o processo de aprendizagem infantil, considerando diversos fatores. Lakomy (2008, apud Bioti, 2014) destaca a importância da maturação biológica, conhecimento de mundo, construção da linguagem, interação social e afetividade nesse processo. Além da maturação biológica, outros aspectos também são cruciais para o desenvolvimento da inteligência e aquisição do conhecimento.

Segundo Bioti (2014), Piaget contribuiu significativamente com sua teoria da epistemologia genética, alterando a concepção de criança como desprovida de experiências. Skinner, por sua vez, desenvolve a teoria comportamental behaviorista, enfatizando a relação entre estímulo e resposta, preconizando um ensino mecânico.

A teoria de Vygotsky destaca a importância do ambiente externo e dos fatores culturais na construção do conhecimento, enfatizando a mediação como instrumento fundamental no processo de aprendizagem. Wallon, por sua vez, desenvolve a teoria da pessoa completa, associando afetividade e inteligência no desenvolvimento infantil.

É crucial que o psicopedagogo esteja atento aos fatores que contribuem para o desenvolvimento da inteligência infantil, incluindo interações sociais, fatores biológicos, exercícios e experiências, bem como o equilíbrio das ações. Piaget (1990) destaca a importância do desequilíbrio entre assimilação e acomodação para todo ato de inteligência.

Vygotsky, ao diferir da visão tradicional, enfatiza a aprendizagem mediada por uma pessoa mais experiente, dividindo o processo em níveis de desenvolvimento real, potencial e proximal. Wallon, por sua vez, propõe estágios que consideram fatores orgânicos e sociais, associando o desenvolvimento à atividade motora da criança.

Assim, as teorias de Piaget, Vygotsky e Wallon oferecem contribuições valiosas para compreender o desenvolvimento cognitivo infantil, integrando maturação biológica, experiências sociais e mediação no processo de aprendizagem.

2.4 CONTRIBUIÇÕES DA PSICOPEDAGOGIA NA TRANSFORMAÇÃO DO ENSINO: REFLEXÕES SOBRE A INTERVENÇÃO EDUCACIONAL E A PARCERIA COM PROFESSORES

O desenvolvimento educacional, ao longo do tempo, reflete a constante evolução da sociedade, com práticas e convicções antigas sendo revisadas e descartadas. Nessa evolução, é notável que as informações, conhecimentos e perspectivas sobre o mundo se transformam, influenciando a educação. Como destacado por Pinto (2010), a sociedade contemporânea busca uma abordagem educacional que vá além do modelo tradicional, onde o professor detém todo o conhecimento, para um enfoque mais reflexivo e crítico, envolvendo o aluno como parte ativa do processo.

Atualmente, a escola tem como objetivo formar cidadãos críticos e participativos, requerendo dos educadores uma visão transformadora e inclusiva. Como salientado por Ibidem (2010), é essencial que os educadores percebam os alunos como indivíduos com especificidades, enfrentando problemas e dificuldades que necessitam de apoio especializado.

Nesse contexto, a Psicopedagogia emerge como um campo de estudo que visa compreender, estudar e pesquisar a aprendizagem, especialmente no que diz respeito ao desenvolvimento e aos problemas enfrentados por alguns alunos. Conforme Rubenstein (apud Fermino, 1996), a aprendizagem é um processo dinâmico, envolvendo questionamentos,

hipóteses e reformulações. O psicopedagogo, atuando como um detetive da aprendizagem, busca compreender a complexidade dos múltiplos fatores envolvidos nesse processo.

A atuação do psicopedagogo na educação abrange aspectos cognitivos, motores e afetivos do educando. Como ressaltado por Pinto (2010), o profissional de Psicopedagogia desempenha um papel crucial na detecção e tratamento de barreiras que impedem a aprendizagem, agindo como um aliado na transformação do ambiente educacional.

A parceria entre psicopedagogos e professores é fundamental para identificar, compreender e superar as dificuldades de aprendizagem. Conforme Fernández (1990), a intervenção do psicopedagogo na educação pode potencializar a capacidade de ensinar dos docentes e favorecer o envolvimento de todos no processo de aprendizagem.

2.5 RELAÇÃO DO PSICOPEDAGOGO COM O PROFESSOR, ESCOLA E FAMÍLIA

Os professores desempenham um papel crucial na educação, contribuindo para o ensino-aprendizado e a formação de cidadãos responsáveis. Identificam, por meio de observação e atenção, às primeiras dificuldades de aprendizagem dos alunos, encaminhando-os ao psicopedagogo. No entanto, a colaboração entre professor e psicopedagogo vai além do encaminhamento. Conforme Corrêa (2007), a interdependência das ações mútuas entre esses profissionais gera autonomia pessoal, baseando-se na colaboração.

O psicopedagogo, por sua vez, orienta os professores no ensino-aprendizagem, auxiliando no desenvolvimento do aluno. Esta colaboração não implica dependência, mas sim na interdependência, onde ambos contribuem para a representação adequada da situação educativa (IBIDEM, 2007).

O psicopedagogo na escola assume um caráter preventivo ao criar métodos para solucionar problemas de aprendizagem. Cipriano (2012) destaca que, diante das preocupações com o baixo desempenho dos alunos, o psicopedagogo surge como um profissional apto a auxiliar os educadores, melhorando as condições do processo de ensino-aprendizagem e prevenindo problemas futuros.

O profissional de Psicopedagogia atua com métodos próprios, promovendo intervenções psicopedagógicas que visam resolver problemas de aprendizagem. Ibidem

(2012) ressalta que a colaboração entre psicopedagogos e professores resulta em aprendizado mais significativo, construção de objetivos comuns e observação do progresso dos alunos.

A família desempenha um papel fundamental no desenvolvimento da criança. Segundo Costa (2018), a família é responsável por transmitir valores, cultura e, muitas vezes, é o primeiro núcleo social da criança. O psicopedagogo, ao intervir junto à família, realiza entrevistas e anamneses para compreender a dinâmica social, cognitiva e emocional do aluno.

Ibidem (2018) destaca que, ao lidar com famílias, o psicopedagogo pode se deparar com ambientes permeados por sentimentos negativos. Cabe ao profissional compreender a estrutura familiar e desenvolver um trabalho não apenas focado na criança, mas também envolvendo a família, para contribuir efetivamente no processo de desenvolvimento.

De acordo com Bossa (1994), a Psicopedagogia exerce uma contribuição significativa no contexto familiar, aumentando a compreensão dos processos de aprendizagem dos filhos. Bossa ressalta a importância da Psicopedagogia na família, trazendo o resgate do papel educacional desta, sendo complementar à escola e respeitando a singularidade de cada filho.

Em síntese, a colaboração entre psicopedagogos, professores e famílias revela-se crucial para proporcionar um ambiente educacional mais significativo e agradável, contribuindo para superar os desafios de aprendizagem. Essa interação promove a compreensão integral do aluno, considerando não apenas os aspectos acadêmicos, mas também os emocionais e familiares.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a revisão bibliográfica realizada, é possível concluir que a Psicopedagogia desempenha um papel fundamental no contexto educacional, contribuindo de maneira significativa para a compreensão e enfrentamento dos desafios contemporâneos da aprendizagem. Autores como Almeida, Gonçalves, Aragão, Cassiani, Souza, Pacheco, Menezes e Peres fornecem insights valiosos sobre a importância e a evolução dessa disciplina no cenário educacional.

Ao abordar a definição da Psicopedagogia, destacou-se sua natureza interdisciplinar, abrangendo áreas como Psicologia, Pedagogia, Psicanálise, Linguística, Fonoaudiologia e Medicina. A ênfase na abordagem clínica e preventiva ressalta a

importância de identificar, tratar e prevenir alterações no processo de aprendizagem, considerando tanto os aspectos individuais quanto coletivos.

A evolução da Psicopedagogia, tanto globalmente quanto no contexto brasileiro, reflete a busca por compreender e superar as dificuldades de aprendizagem. Desde suas origens na Europa do século XIX até sua consolidação no Brasil nas décadas de 70 e 80, a Psicopedagogia tem se adaptado para enfrentar os desafios contemporâneos, tornando-se uma ferramenta essencial no ambiente escolar.

As teorias de Piaget, Vygotsky e Wallon oferecem perspectivas valiosas sobre o processo de aprendizagem infantil, integrando maturação biológica, experiências sociais e mediação. Essas teorias destacam a importância do ambiente externo, das interações sociais e da afetividade no desenvolvimento cognitivo das crianças.

No que diz respeito à transformação do ensino, a Psicopedagogia emerge como uma aliada na formação de cidadãos críticos e participativos. A parceria entre psicopedagogos e professores é vital para identificar e superar as dificuldades de aprendizagem, promovendo um ambiente educacional mais reflexivo e inclusivo.

A relação do psicopedagogo com o professor, escola e família destaca a interdependência desses atores na promoção da aprendizagem. O papel preventivo do psicopedagogo na escola e sua colaboração com os professores contribuem para melhorar as condições do processo de ensino-aprendizagem.

Em relação à família, a Psicopedagogia atua como mediadora, compreendendo a dinâmica social, cognitiva e emocional do aluno. A colaboração entre psicopedagogos, professores e famílias é essencial para proporcionar um ambiente educacional mais significativo, respeitando a singularidade de cada aluno.

Em síntese, a Psicopedagogia não apenas identifica e trata dificuldades de aprendizagem, mas também desempenha um papel transformador no contexto educacional, promovendo uma abordagem mais holística e colaborativa. Ao compreender e intervir nos diversos aspectos que influenciam o processo de aprendizagem, a Psicopedagogia contribui para o desenvolvimento integral dos alunos e para a construção de uma educação mais inclusiva e eficaz.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Isabella Santos de. **A importância de um psicopedagogo em uma instituição escolar**. 2010. 34 f. Monografia (Especialização em Psicopedagogia) – Instituto a Vez do

Mestre, Universidade Candido Mendes, Rio de Janeiro, 2010.

ANJOS, E. K. O.; DIAS, J. R. A. 2015. **Psicopedagogia: sua história, origem e campo de actuação**. Disponível em: <https://www.fals.com.br/revela20/ed18/elza_anjos.pdf> Acesso em: 10 jan. 2024.

ARAGÃO, Clarissa Guedes de. **Psicopedagogia clínica e as dificuldades de aprendizagem: diagnóstico e intervenção**. 2010. 45 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2010.

BIOTI, Cleonice Romão da Silva. **A contribuição da Psicopedagogia no processo de letramento e alfabetização**. 2014. 22 f. Artigo (Especialização em Psicopedagogia) – Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2014.

BOSSA, Nadia Aparecida. **A psicopedagogia no Brasil: contribuições a Partir da Prática**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1994.

_____. **A psicopedagogia no Brasil: contribuições a Partir da Prática**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

CASSIANI, Simone. **A psicopedagogia no contexto escolar: um estudo em grupos de apoio**. 2009. 138 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, Campinas, 2009.

CIPRIANO, Thaís. **O psicopedagogo na instituição escolar**. 2012. Disponível em: <<https://www.portaleducacao.com.br/conteúdo/artigos/educaçao/o-psicopedagogo-na-instituicao-escolar/24067>> Acesso em: 10 jan. 2024.

CORRÊA, Denise. **Psicopedagogo e professor: parceria na construção do conhecimento**. São Paulo, 2007. Disponível em: <<https://www.guiasaoroque.com.br/colunistas/psicopedagogo-e-professor-parceria-na-construcao-do-conhecimento-533>> Acesso em: 10 jan. 2024.

COSTA, Tereza Cristina de Oliveira. et al. A psicopedagogia e a família no processo ensino aprendizagem. **Revista científica multidisciplinar núcleo do conhecimento**. 9. ed, v. 1, p. 35 – 50, 2018.

FERMINO, Fernandes Sisto et. al. **Atuação psicopedagógica e aprendizagem escolar**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.

FERNÁNDEZ, Alicia. **A inteligência aprisionada**. Tradução de Iara Rodrigues. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

GONÇALVES, Luciana dos Santos. **Psicopedagogia: formação, identidade e atuação profissional**. 2007. 71 f. Monografia (Especialização em Educação e Psicopedagogia) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – Campinas, 2007.

MENEZES, Maria Vilma Eça. **Psicopedagogia e o fracasso escolar: A relevância da compreensão sócio-contextual**. 2011. 65 f. Dissertação (Mestrado em Teologia) - Escola Superior em Teologia, São Leopoldo, 2011.

PACHECO, Aline Paiva. **Percepções dos psicopedagogos clínicos relativas aos casos de dificuldades de aprendizagem escolar.** 2015. 122 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação) - Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Portugal, Lisboa, 2015.

PERES, Maria Regina. **Psicopedagogia: limites e possibilidades a partir de relatos de profissionais.** 2007. 218 f. Tese (Doutorado em Psicologia) - Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2007.

PIAGET, Jean. **Epistemologia genética.** São Paulo: Martins Fontes, 1990.

PICETTI, Jaqueline Santos; MARQUES, Tania Beatriz Iwaszko. **Psicopedagogia: alguns conceitos básicos para reflexão e ação.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2016.

PINTO, Luciane Nogueira. **As contribuições da psicopedagogia para a educação,** 2010. Disponível em: <http://acervo.plannetaeducacao.com.br/portal/artigo.asp?artigo=1949>. Acesso em: 10 jan. 2024.

SOUZA, Renivaldo dos Santos de. **O psicopedagogo e os problemas de aprendizagem na infância.** 2013. 74 f. Dissertação (Mestrado em Teologia) - Escola Superior em Teologia, São Leopoldo, 2013.